

**DOENÇAS OCUPACIONAIS E O RISCO A SAÚDE DE MOTORISTAS  
PROFISSIONAIS: UMA VISÃO FISIOTERAPÊUTICA**

**OCCUPATIONAL DISEASES AND THE RISK TO HEALTH OF PROFESSIONAL  
DRIVERS: A PHYSIOTHERAPEUTIC VIEW**

**ENFERMEDADES OCUPACIONALES Y EL RIESGO PARA LA SALUD DE LOS  
CONDUCTORES PROFESIONALES: UNA VISIÓN FISIOTERAPÉUTICA**

**RESUMO**

Entende-se por movimento repetitivo um grupo de movimentos contínuos, mantidos durante o trabalho, que implicam um conjunto osteomuscular provocando neste mesmo conjunto fadiga muscular, sobrecarga, dor ou lesão. A presente pesquisa trata-se de uma revisão sistemática de literatura, realizada no período de janeiro a maio de 2019, nas bases de dados virtuais: National Library of Medicine (MEDLINE – Pubmed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) com os seguintes descritores: Doenças Profissionais, ergonomia e riscos ocupacionais. São vários os problemas encontrados nos motoristas: estresse, problemas circulatórios, digestivos, sonolência, problemas respiratórios, dores osteomusculares e fadiga, doenças coronarianas e cerebrovasculares, transtornos mentais (como esquizofrenia), além de depressão, alcoolismo e obesidade. Estes aspectos são os responsáveis pelos elevados índices de incapacidades físicas, mortalidade e pela aposentadoria precoce destes profissionais. As condições de bem-estar físico e mental de muitos desses profissionais é baixa devido suas condições precárias de trabalho e através da pesquisa observou-se que é necessário o enfoque no setor dos motoristas de caminhão, pois é uma classe de extrema importância social e econômica, principalmente no ramo alimentício, visto que no Brasil, a principal forma de transporte de produtos perecíveis é através das rodovias.

**Palavras Chave:** Doenças Profissionais; ergonomia; riscos ocupacionais.

**RESUME**

Repetitive motion is defined as a group of continuous movements, maintained during work, which imply a musculoskeletal set causing muscle fatigue, overload, pain or injury. This research is a systematic literature review, carried out from January to May 2019, in the virtual

databases: National Library of Medicine (MEDLINE - Pubmed), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) with the following descriptors: Occupational Diseases, ergonomics and occupational risks. There are several problems encountered by drivers: stress, circulatory problems, digestive problems, drowsiness, breathing problems, musculoskeletal pain and fatigue, coronary and cerebrovascular diseases, mental disorders (such as schizophrenia), as well as depression, alcoholism and obesity. These aspects are responsible for the high rates of physical disability, mortality and early retirement of these professionals. The physical and mental wellbeing conditions of many of these professionals are low due to their precarious working conditions and through research it was observed that it is necessary to focus on the truck driver sector as it is a class of extreme social and economic importance. , mainly in the food industry, since in Brazil, the main form of transportation of perishable products is through the highways.

**Keywords:** Occupational Diseases; ergonomics; occupational hazards

## **RESUMEN**

El movimiento repetitivo se define como un grupo de movimientos continuos, mantenidos durante el trabajo, que implican un conjunto musculoesquelético que causa fatiga muscular, sobrecarga, dolor o lesiones. Esta investigación es una revisión sistemática de la literatura, realizada de enero a mayo de 2019, en las bases de datos virtuales: Biblioteca Nacional de Medicina (MEDLINE - Pubmed), Literatura de Ciencias de la Salud de América Latina y el Caribe (LILACS) y Scientific Electronic Library Online (SciELO) con los siguientes descriptores: Enfermedades profesionales, ergonomía y riesgos laborales. Los conductores encuentran varios problemas: estrés, problemas circulatorios, problemas digestivos, somnolencia, problemas respiratorios, dolor musculoesquelético y fatiga, enfermedades coronarias y cerebrovasculares, trastornos mentales (como la esquizofrenia), así como depresión, alcoholismo y obesidad. Estos aspectos son responsables de las altas tasas de discapacidad física, mortalidad y jubilación anticipada de estos profesionales. Las condiciones de bienestar físico y mental de muchos de estos profesionales son bajas debido a sus precarias condiciones de trabajo y, a través de la investigación, se observó que es necesario centrarse en el sector del conductor de camiones, ya que es una clase de extrema importancia social y económica, principalmente en la industria alimentaria, ya que en Brasil, la principal forma de transporte de productos perecederos es a través de las carreteras.

**Palabras clave:** Enfermedades profesionales; ergonomia; riesgos laborales

## **INTRODUÇÃO**

A saúde do trabalhador vem sendo tema de estudo devido às consequências de perda ou redução, sejam elas permanentes ou temporárias, das atividades de trabalho. Em todo tipo de trabalho existe riscos de acidentes, alguns mais ou menos expostos a doenças ou mortes, e o setor de transporte tem elevado risco à saúde física e mental do profissional<sup>1</sup>.

O transporte rodoviário é o meio mais importante para suprir as necessidades dos brasileiros, movimentando a economia em todo o território nacional. O mesmo é responsável pela movimentação de R\$ 42 bilhões anualmente, gerando 1,2 milhões de empregos, sendo que mais da metade da população brasileira utiliza diariamente as vias de asfalto e terra para transporte de cargas e passageiro<sup>2</sup>.

O setor dos transportes apresenta a maior taxa de mortalidade derivada de acidentes do trabalho no Brasil. Com esse quadro, não há como negar que os motoristas têm mesmo um direito fundamental à limitação de seu tempo de trabalho, com meios de controle idôneos<sup>3</sup>.

Diariamente, centenas de estudantes expõem suas vidas em estradas para deslocar-se à universidade, cargas perecíveis e não perecíveis cruzam o país através do trabalho dos motoristas. Assim, nós como estudantes do curso de Fisioterapia cursando a disciplina de Fisioterapia Preventiva e Laboral, vimos a necessidade de nos aprofundarmos no assunto. Os motoristas são responsáveis por grande parte da movimentação do país, seja econômica ou social. Esse dado nos mostra a importância em tratarmos do assunto, onde os profissionais da área de Fisioterapia Preventiva e Laboral possuem a grande responsabilidade de orientar e cuidar dos mesmos<sup>4</sup>.

O presente trabalho teve como objetivo identificar as doenças ocupacionais que acometem os motoristas de caminhão, e propor uma reflexão sobre o trabalho destes profissionais tão importantes na sociedade.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa trata-se de uma revisão sistemática de literatura, realizada no período de janeiro a maio de 2019, nas bases de dados virtuais: National Library of Medicine (MEDLINE – Pubmed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) com os descritores: Doenças Profissionais, ergonomia e Riscos Ocupacionais. Foram incluídos estudos em inglês e português, artigos disponíveis na íntegra, artigos acessíveis em sites confiáveis, gratuitos e publicados entre 2010 e 2019. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos incompletos e artigos pagos, teses e dissertações e artigos que não se enquadram no recorte temporal e no tema escolhido.

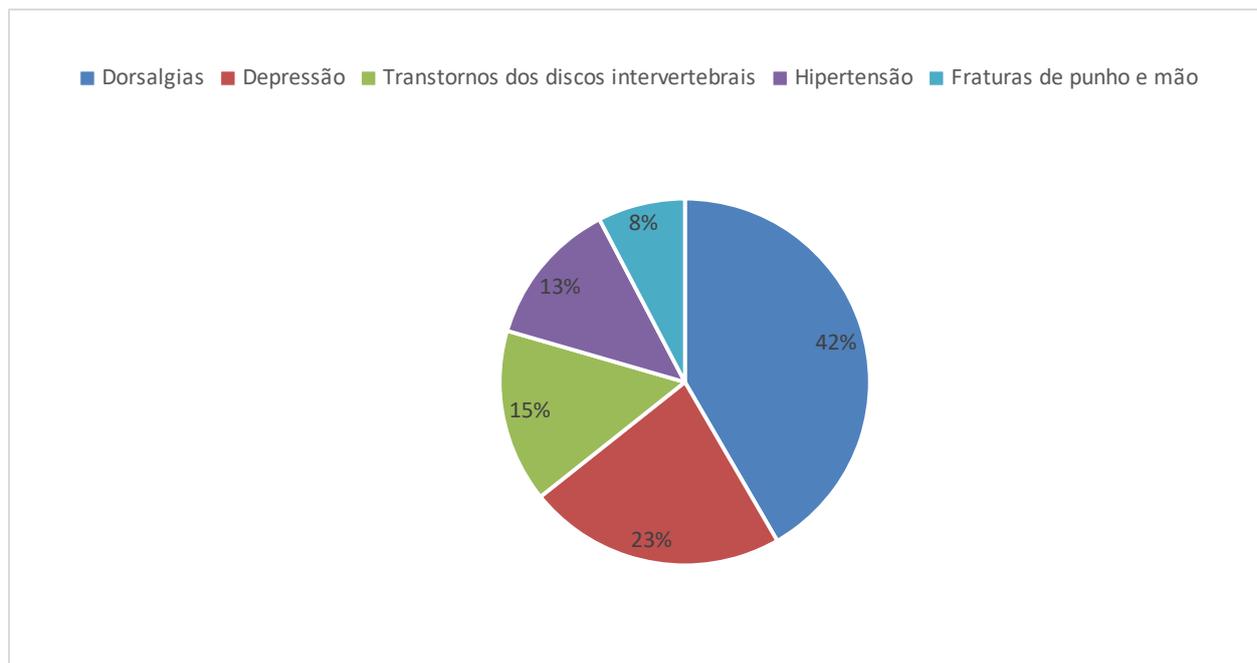
Para a análise dos dados obtidos foi usado o método descritivo, onde segundo Perovano (2014), o processo descritivo visa a identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. A pesquisa do presente estudo, portanto, é descritiva por tentar descrever a relação entre as condições de trabalho de motoristas profissionais, doenças ocupacionais e os riscos a que estes motoristas estão expostos nas estradas. Os resultados serão discutidos e sustentados com outras literaturas pertinentes sobre a temática.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os motoristas apresentam os maiores índices de incapacidades físicas morrem mais jovens e aposentam-se entre cinco e dez anos mais cedo quando em comparação aos operários de linhas de produção<sup>3</sup>. As alterações musculoesqueléticas caracterizam as principais causas de afastamentos, diminuição da produtividade e dos gastos com tratamentos e aposentadorias precoces, têm como representantes a cervicalgia, a lombalgia<sup>3-4</sup>.

Dados tão alarmantes decorrem de uma série de doenças que acometem essa classe trabalhadora. Estudos apontam que algumas doenças atingem os motoristas até duas vezes mais do que o resto das pessoas, a partir entende-se o fato da incidência de casos de morte por câncer de pele, na bexiga e no esôfago se apresentar em número muito maior nos motoristas do que no restante da população, tal como problemas respiratórios crônicos, gastrintestinais e musculares<sup>1</sup>.

**Figura 1:** Principais doenças responsáveis que acometem os motoristas de caminhão



**Fonte:** Fonte própria

Os motoristas estão muito susceptíveis a todas essas doenças e outras mais, devido suas longas jornadas de trabalho e acabam provocando um desarranjo em suas vidas e causando alterações em seu organismo<sup>5</sup>. Os motoristas estão sempre expostos a altos níveis de estresse, seja pelos passageiros de ônibus ou de táxi, ou das empresas que cobram pontualidade. O estresse é outro grande fator desencadeador de complicações a saúde desse trabalhador porque ele pode desenvolver uma obesidade, principalmente porque a profissão o obriga, por exemplo, é impossível manter uma boa dieta baseada nos cardápios dos restaurantes de postos de gasolina, onde geralmente só se encontra comida rica em gordura e muitas vezes de qualidade duvidosa. A combinação desses diversos fatores evidencia o adoecimento dos motoristas, que precisam ser afastados de seus postos por segurança do próprio e dos demais<sup>6</sup>.

Os distúrbios psicológicos também estão sempre muito presentes na vida dos motoristas, principalmente no caso dos caminhoneiros<sup>4</sup>. Os profissionais relatam que muitos perdem o crescimento dos filhos e por causa das viagens não conseguem estarem presentes nos aniversários, e quando se esforçam para comparecer a esses eventos, colocam a vida em risco, pois para acelerar a viagem abdicam das paradas e fazem uso de drogas para se manterem acordados, além disso abusam da velocidade.

São vários os problemas encontrados nos motoristas: estresse, problemas circulatórios, digestivos, sonolência, problemas respiratórios, dores osteomusculares e fadiga, doenças coronarianas e cerebrovasculares, transtornos mentais (como esquizofrenia), além de depressão, alcoolismo e obesidade. Estes aspectos são os responsáveis pelos elevados índices de incapacidades físicas, mortalidade e pela aposentadoria precoce destes profissionais<sup>3</sup>.

Há certa negligência com a classe dos motoristas. Mesmo sabendo-se que é um ramo imprescindível para tudo que diz respeito ao trânsito terrestre, é enorme o descaso com os profissionais. Cargas horárias abusivas, profissão estressante e de alta responsabilidade e periculosidade, decorrente das más condições das rodovias e pressão das empresas que exigem pontualidade, e ainda assim são mal remunerados<sup>9</sup>. Para cumprir os horários, os motoristas praticamente não param para descansar durante as viagens. A sonolência causa prejuízo nas atividades laborais, sociais, neuropsicológicas e cognitivas, além de aumentar o risco de acidentes<sup>7</sup>.

Cerca de 47% dos motoristas que percorrem grandes distâncias relataram ter dormido ao volante. As más condições de trabalho também têm sido descritas como potenciais causadores de acidentes, como desajustes ergonômicos, excesso de trabalho, má organização nos turnos de trabalho, precárias condições do veículo, entre outros<sup>3</sup>. Os motoristas são expostos diariamente a uma variedade de estressores ambientais, tais como: ruídos do motor, da porta e da buzina; iluminação inadequada; altas temperaturas; exposição a poluentes atmosféricos, principalmente provenientes de escapamentos de veículos (monóxido de carbono) e poeira<sup>5</sup>.

A pesquisa visa salientar as condições em que os motoristas se encontram na grande maioria dos casos, como também ressaltar sua importância na sociedade, que utiliza de seus serviços direta e indiretamente. Tem-se que o mais importante e maior objetivo é a contribuição para a detecção dos problemas e a facilitação para as medidas cabíveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observando por meio de artigos já disponibilizados, que as condições de bem-estar físico e mental de muitos desses profissionais é baixa devido suas condições precárias de trabalho. Procurou-se visar a importância desses trabalhadores para nossa sociedade, tendo

em vista que usamos seus serviços direta ou indiretamente, porém é preciso que as empresas as quais esses motoristas prestam serviço tomem consciência de que o ambiente que os rodeia coloca-os em desvantagens em relação a outros tipos de trabalho e montem estratégias para auxiliar os trabalhadores em questão.

Para a melhoria dessas doenças ocupacionais e riscos, o Fisioterapeuta pode intervindo dando orientações de prevenção de como sentar-se em frente a direção, explicando que é preciso dar pausas durante o horário de trabalho, delimitar carga horária de trabalho diária, explicar importância de horas de sono bem dormidas para evitar acidentes de trânsito e etc. O Fisioterapeuta pode também atuar no tratamento das doenças ocupacionais, como LER/DORTS, doenças osteomusculares, fadiga e problemas respiratórios, montando intervenções terapêuticas e ensinando exercícios laborais.

A sistematização das informações aqui expressas favorece uma melhor visão a respeito das doenças e riscos que acometem os Motoristas Profissionais, entretanto não pode ser vista como resultado conclusivo, mas como uma organização de informações sobre o tema abordado.

Através da pesquisa observou-se que é necessário o enfoque no setor dos motoristas de transportes terrestres, pois é uma classe de extrema importância social e econômica, principalmente no ramo alimentício, visto que no Brasil, a principal forma de transporte de produtos perecíveis é através das rodovias.

## REFERENCIAS

1. PALÁCIO, M. A. G. *et al.* Acidentes e doenças do trabalho relacionadas a trabalhadores da área de transporte de carga no Brasil no período de 2010 e 2011. **Revista Saúde e Pesquisa. Maringá**, v. 3, n.8, p. 451-460, 2015.
2. VIEGAS, C.A.A, *et al.* Prevalência de fatores de risco para Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono em motoristas de ônibus interestadual. **Jornal Brasileiro de Pneumonia**. Brasília, v.32, n.2, p. 144-149, 2006.

3. ALMEIDA, T. F. *et al.* Doenças Ocupacionais e Motoristas Rodoviários: aspectos quanto ao ajuste ergonômico para a prevenção de queixas musculoesqueléticas. **Revista Saúde e Sociedade**. São Paulo, 2006.
4. ASSUNÇÃO, A. A, *et al.* A exposição à vibrações e a hipertensão arterial em trabalhadores do transporte coletivo metropolitano. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**. São Paulo, v. 40, n 123, p.196-205, 2015.
5. TROIANI, I.F. *et al.* Fatores de risco e proteção para doenças cardiovasculares em Motoristas Profissionais de transporte de carga. **Revista UNIABEU**. Belford Roxo, v.18, n.8, p.238-256, 2015.
6. INOCENTE, C.O *et al.* A privação crônica do sono, a direção de automóveis e a vulnerabilidade interindividual: o ronco e a síndrome da apneia obstrutiva do sono. **Revista Psicologia, Saúde e Doenças**. Lisboa, v.12, n.1, p. 41-54, 2011.
7. PASTRÉLIO, R.H. *et al.* Prevalência de obesidade e hipertensão arterial em uma população de motoristas profissionais rodoviários interestaduais de ônibus. **Revista ConScientiae Saúde**. São Paulo, v. 10, n.3, p.494-499, 2011.
8. MASSON, V.A, *et al.* Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.63, n.4, p. 533-540, 2010.
9. OLIVEIRA, A.C.F, *et al.* Indicadores Psicossociais relacionados a acidentes de trânsito envolvendo Motoristas de ônibus. **Revista Psicologia em Estudo**. Maringá, v.12, n.1, p.171-178, 2007.